

## RISCOS ASSOCIADOS À VENDA ILÍCITA DE MEDICAMENTOS MOTIVAM CAMPANHA

COMPRAR MEDICAMENTOS ONLINE PODE TER RESULTADOS MENOS POSITIVOS. A **DR.ª FÁTIMA FRAZÃO**, DIRETORA TÉCNICA DA FARMÁCIA DIMAR, MENCIONA O PERIGO ASSOCIADO À COMPRA DE MEDICAMENTOS EM SITES DUVIDOSOS, NO ÂMBITO DE UMA CAMPANHA LANÇADA PELA COOPROFAR QUE TAMBÉM DECORREU NO SEU ESTABELECIMENTO.



Dr.ª Fátima Frazão

Em 2014 o Infarmed, Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, emitiu 5.731 pareceres relativamente a medicamentos ilegais, resultando na apreensão de 23.834 embalagens, correspondentes a 476.829 unidades possivelmente medicamentosas. Os principais fármacos detetados correspondem aos utilizados para tratamento da disfunção erétil (30%), com efeito no aparelho cardiovascular (9%), com ação analgésica e/ou antipirética (9%) e psicofármacos/medicamentos com ação no sistema nervoso central (7%). Em 2013, foram apreendidos na União Europeia 3.690.786 medicamentos ilegais, o que corresponde a um valor de 11.974.020 euros.

O Portal da Saúde informa que é possível encomendar fármacos via Internet, sem ser necessário ir a uma farmácia ou um local que venda medicamentos não sujeitos a receita médica. Todavia, ressalva que esses locais têm de estar registados no Infarmed, mas alerta para a existência de sites que atuam fora do controlo das autoridades competentes e aconselha os cibernautas a verificarem se o estabelecimento se encontra

registado antes de avançarem para o pedido de encomenda. Para a Dr.ª Fátima Frazão, diretora técnica da Farmácia Dimar, situada em Lisboa, o livre trânsito tanto de medicamentos como de outras mercadorias na União Europeia facilita a aquisição rápida de diversos produtos que podem ser prejudiciais à saúde. Na sua perspetiva, quem mais recorre a este tipo de compra são "pessoas muito habituadas à pesquisa online e que efetuam imensas compras por esta via. Mas também querem evitar aquilo que na farmácia é muito importante: a interação do técnico de farmácia com o cliente".

A farmacêutica considera importante analisar esta situação de uma forma mais abrangente. "Quando se fala em falsificação de medicamentos, normalmente as pessoas pensam que os fármacos têm alguma impureza fatal, mas não é bem assim. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a falsificação envolve vários aspetos, entre eles a não referência da origem do medicamento ou a ausência de identidade [histórico, identificação dos compostos presentes e respetivas dosagens]", frisa.

### CONTRARIAR UMA TENDÊNCIA

Os resultados da compra de medicamentos, através de um *site* que não seja fidedigno, podem ser muito negativos para a saúde pública. "Se o circuito natural do medicamento não for conhecido, também não se conhecem as eventuais falhas, sendo muito perigoso", adverte a Dr.ª Fátima Frazão e sublinha que "é uma situação que ainda é possível controlar, sobretudo se os farmacêuticos tiverem a consciência do que podem contribuir para reverter a situação, por exemplo ao explicarem os perigos a que as pessoas estão sujeitas".

E, no que respeita a informação da população, decorreu até final de julho uma campanha da Cooprofar – Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, com o objetivo de combater

**PARA A DR.ª FÁTIMA FRAZÃO, DIRETORA TÉCNICA DA FARMÁCIA DIMAR, SITUADA EM LISBOA, O LIVRE TRÂNSITO TANTO DE MEDICAMENTOS COMO DE OUTRAS MERCADORIAS NA UNIÃO EUROPEIA FACILITA A AQUISIÇÃO RÁPIDA DE DIVERSOS PRODUTOS QUE PODEM SER PREJUDICIAIS À SAÚDE**

a venda de fármacos ilegais. Subordinada ao lema "A compra de medicamentos online pode matar. Quer arriscar?", a campanha foi divulgada nas farmácias aderentes e pretendeu alertar os seus utentes.

A consciencialização das pessoas é muito importante, porque a Internet é um veículo facilitador de comércio à escala global, sendo difícil um controlo por parte das autoridades. Estes medicamentos são produzidos em laboratórios clandestinos, por organizações criminosas e muitas das vezes fabricados graças à exploração laboral. Não são alvo de qualquer controlo por parte das entidades reguladoras, não oferecendo por isso qualquer garantia de qualidade ou segurança a quem os consome.

Ao promover esta campanha, a Cooprofar pretendeu unir esforços com as farmácias na luta por uma causa que merece toda a atenção, contribuindo desse modo para a consciencialização dos perigos associados à compra de medicamentos ilegais, em contraponto a um aconselhamento realizado por profissionais qualificados nas farmácias.

**AO PROMOVER ESTA CAMPANHA, A COOPROFAR PRETENDEU UNIR ESFORÇOS COM AS FARMÁCIAS NA LUTA POR UMA CAUSA QUE MERECE TODA A ATENÇÃO, CONTRIBUINDO DESSE MODO PARA A CONSCIENCIALIZAÇÃO DOS PERIGOS ASSOCIADOS À COMPRA DE MEDICAMENTOS ILEGAIS, EM CONTRAPONTO A UM ACONSELHAMENTO REALIZADO POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NAS FARMÁCIAS**



#### UMA FARMÁCIA QUE OFERECE TODOS OS CUIDADOS À POPULAÇÃO

Na Farmácia Dimar, que foi fundada no ano de 1951, trabalham a Dr.ª Fátima Frazão, diretora técnica, a Dr.ª Inês Raposo Rodrigues, farmacêutica, Fátima Quádrio, técnica de farmácia, e em breve, vai ser admitida mais uma técnica de farmácia. É num espaço acolhedor que os utentes são recebidos por esta equipa. São em grande percentagem pessoas idosas, muitas delas vivem sozinhas, algumas sem familiares que as possam apoiar, pelo que é-lhes prestado apoio social a vários níveis.

A Dr.ª Fátima Frazão diz humildemente que é "uma farmácia de bairro, que oferece todos os cuidados que podem ser prestados à população". Já aconteceu pessoas sentirem-se mal, sendo levadas a casa e posteriormente acompanhadas em todo o processo, como por exemplo ajudando na marcação da consulta médica e até apoiando os familiares no seguimento à situação. "Muitas vezes telefono à médica para marcar consulta. Ainda esta semana ajudamos uma senhora de 94 anos que está sozinha. Eu própria levei-a à consulta", diz a diretora técnica desta farmácia lisboeta. "Temos muito trabalho deste género, mas acho que só assim faz sentido. Não considero correto o pensamento de que a farmácia é apenas um sítio onde se dispensam medicamentos. Para



Dr.ªs Inês Raposo Rodrigues, Fátima Frazão e Fátima Quadro

mim, é também de aconselhamento e de apoio às pessoas, sendo já muito frequente serem elas próprias a pedir o nosso apoio", acrescenta.



A farmácia Dimar aderiu a esta iniciativa que, segundo a Dr.<sup>a</sup> Fátima Frazão, ajuda muito a combater o problema da venda ilícita de medicamentos. "Muitas vezes as pessoas não têm a noção de que o percurso do medicamento é complexo, de enorme responsabilidade e com inúmeros passos e que a falha de um item pode ter consequências negativas", refere a responsável pela farmácia. "O trabalho desenvolvido pelo Infarmed tem sido excelente e nós, nas farmácias, podemos atuar a vários níveis, sendo um deles a distribuição de folhetos e alertar os utentes para esta questão", acrescenta esta farmacêutica que gosta de ter um papel ativo na defesa da Saúde Pública. "No meu entender, a farmácia ainda é um local onde as pessoas se dirigem não só para adquirir os seus medicamentos como também para pedirem conselhos. O aconselhamento farmacêutico é de enorme valor, portanto penso que podemos ter um papel importante ao entregar o folheto informativo, explicar o assunto e esclarecer as dúvidas", indica a Dr.<sup>a</sup> Fátima Frazão, acreditando que as pessoas vão pensar sobre o assunto e passar a palavra.

#### CARACTERÍSTICAS DOS MEDICAMENTOS ILEGAIS

- Sem controlo de entidade reguladora;
- Sem garantia de eficácia e segurança;
- Dificultam o controlo da propagação da doença;
- Antibióticos e antifúngicos contribuem para o desenvolvimento de estirpes resistentes;
- Produzidos graças à exploração laboral;
- Financiam organizações criminosas.

#### RISCOS DESNECESSÁRIOS

A compra através de *sites* não autorizados não garante o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia, sendo uma forma de comercializar medicamentos contrafeitos. Quem aposta a sua saúde na internet, comprando medicamentos fora dos canais licenciados e controlados pelo Infarmed, corre riscos desnecessários. Eis alguns:

- Mesmo que o *site* tenha uma aparência credível, isso não significa que esteja autorizado a vender medicamentos pela Internet, não reunindo assim as garantias de segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos;
- Os medicamentos podem ser falsificados ou contrafeitos, terem a composição alterada, estarem fora do prazo ou terem sido transportados sem quaisquer precauções. Como consequência, podem não fazer o efeito pretendido ou causar efeitos secundários inesperados;
- Muitos *sites* vendem medicamentos sem que haja a intervenção de um profissional de saúde, sem conhecer a história clínica ou a existência de outras doenças, aumentando o risco para quem os toma.
- O medicamento encomendado pode não chegar a ser enviado ou ficar retido na alfândega.
- Alguns *sites* não garantem a confidencialidade dos dados pessoais.

Fonte: Portal da Saúde